



ACANDHIS: 30 ANOS PRESTIGIANDO O PASSADO!

Luiz Guilherme

Passaram-se 30 anos e acreditando no ideal de que todo ser humano tem sua história, o esforço e persistência, presentearam a ACANDHIS com as Bodas de Pérola. Logo pensamos na ostra que para produzi-la, precisa de algum agente externo - geralmente um grão de areia - que a faça inflamar ou doer.

De mansinho, ainda pequena em treze de setembro de mil novecentos e oitenta e oito, surge a ACANDHIS (Academia Canguçuense de História) formada por um grupo de historiadores da comunidade canguçuense; a caminhada até aqui não foi fácil, foram vários os “grãos” que incomodaram, mas que não foram suficientes para abalar a convicção de até os dias de hoje, resgatar as raízes históricas esquecidas deste município.

Pelos registros desta nobre academia, eis que o passado transformou-se em futuro, Gaut Darr! Saudaram-nos aqueles que em um lapso sucessível e admirável do destino, construíram parte da identidade desse povo.

São vinte e nove os personagens marcantes de nossa história, representados através dos acadêmicos, que junto da tradição, saúdam a memória e imortalizam a essência através da contribuição que prestaram a nossa cultura e história.

São tantos os fragmentos documentados, de uma linda história que rumam ao desconhecido, que sempre poderão ser revividos em um futuro onde houver a consciência de que os corpos são hieróglifos sensíveis.

Se o Cerro da Liberdade, no passado, foi a marca do direito de transformar a sociedade, princípios e ideologias, hoje a medalha conferida pela ACANDHIS, a qual leva seu nome, marca o direito do reconhecimento de pessoas que continuam a concretização deste esforço cultural iniciado há trinta anos.

Parafraseando Coronel Cláudio Moreira Bento, extraído de um informativo artesanal produzido pelo mesmo, é através dos anos que a ACANDHIS contribui com as missões de preservar, e divulgar a memória da comunidade. Pedindo licença a emoção e um pouco mais perto do céu, neste instante de resgate ao passado, também agradeço ao senhor Arlindo Almeida, o qual levo no coração o orgulho de ser neto, mas acima de tudo a gratidão por mesmo “de longe” fazer-me perceber que ser eterno, é compartilhar de lembranças nos corações mesmo após a partida...

Idêntico aos acadêmicos que colhem os frutos intangíveis que só o passado deixou, rendo tributo a garra que lhe tornou forte para lutar contra as aversões e a simpatia que fez com que o povo lhe identificasse como um grande carnavalesco e incentivador de boas atitudes... Espero conseguir pular e brincar a folia da vida, sabendo que todo o amor é carnaval...

Voltando o olhar para as lembranças da onça, podemos dizer ao passado gratidão, ao

presente paixão e ao futuro esperança, afinal toda essa evolução, documentada e assegurada, pela Academia Canguçuense de História, prestigia a multiplicidade sobre a singularidade, pois, o todo costuma ser maior que a soma das suas partes.

Agora do alto da serra, com as estrelas luzindo, está a Padroeira, afinal se já não bastasse espanhóis e portugueses ensanguentando este verde chão, em pugna, sesmeiros deixaram a estima pela terra iludir a razão. Mas foi a fé que prevaleceu, eis da capela a vitória!

Com a fé que mora no coração, comemoramos o presente, e partimos em busca do futuro, o qual só será possível se todos continuarmos o trabalho de resgatar a história e perpetuar valores, a fim de que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato.

Trabalho brilhante do neto do meu amigo de infância e adolescência, Arlindo Almeida e descendente de meu tio bisavô Carlos Frederico Lecor Bento. Que ele continue sua promissora carreira de escritor e comunicador social. Cel Bento.